

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAFAELA MORANDIN PERÃO

BENEFÍCIOS E ADEQUAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
NAS ORGANIZAÇÕES

UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2024

RAFAELA MORANDIN PERÃO

**BENEFÍCIOS E ADEQUAÇÃO DO CONTROLE INTERNO
NAS ORGANIZAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Wemerson Gomes Borges

**UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2024**

RAFAELA MORANDIN PERÃO**Benefícios e adequação do controle interno nas organizações**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Membro

Membro

Uberlândia, ____ de _____ de 2024.

RESUMO

Este trabalho busca a observação dos possíveis benefícios que o controle interno pode trazer para as entidades apresentando conceitos e funções associados ao Controle Interno pela literatura e co-ocorrência da palavras-chave. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa, que envolveu uma pesquisa bibliográfica onde ocorreu a análise de 16 artigos e estudos relevantes sobre o tema encontrados em sua maioria em anais eletrônicos e categorizados entre artigos com abordagem legal ou gerencial e se apresentavam os tipos e funções do controle interno, além da presença de palavras-chave nos artigos analisados. O controle interno, apresentado por Miranda e Jiménez (2021), é um conjunto de processos e práticas que visa garantir a integridade das informações financeiras, a proteção de ativos e a eficiência operacional. Os principais resultados obtidos na pesquisa indicam que o controle interno é fundamental para a eficácia organizacional, pois proporciona uma gestão mais eficiente dos recursos, assegura a confiabilidade das informações financeiras e promove a conformidade com normas e regulamentos. A análise revelou que as empresas que implementam um sistema de controle interno robusto conseguem minimizar riscos, prevenir fraudes e melhorar a transparência, resultando em decisões mais informadas e estratégicas. Além disso, os benefícios do controle interno se refletem na criação de valor, fortalecendo a governança corporativa e a confiança dos stakeholders nas organizações. Sugere que novos estudos sejam realizados investigam o impacto de novas tecnologias para o controle interno.

Palavras-chave: Controle interno. Benefícios do controle interno. Eficácia operacional. Qualidade informacional.

ABSTRACT

This study aims to observe the possible benefits that internal control can bring to entities, presenting concepts and functions associated with Internal Control in the literature and co-occurrence of keywords. To achieve this objective, a descriptive research was carried out, with a quantitative approach, which involved a bibliographic search where the analysis of 16 relevant articles and studies on the subject occurred, mostly found in electronic annals and categorized between articles with a legal or managerial approach and presenting the types and functions of internal control, in addition to the presence of keywords in the articles analyzed. Internal control, presented by Miranda and Jiménez (2021), is a set of processes and practices that aim to guarantee the integrity of financial information, the protection of assets and operational efficiency. The main results obtained in the research indicate that internal control is fundamental for organizational effectiveness, as it provides more efficient management of resources, ensures the reliability of financial information and promotes compliance with standards and regulations. The analysis revealed that companies that implement a robust internal control system are able to minimize risks, prevent fraud and improve transparency, resulting in more informed and strategic decisions. Furthermore, the benefits of internal control are reflected in value creation, strengthening corporate governance and stakeholder confidence in organizations. It is suggested that new studies be carried out to investigate the impact of new technologies on internal control.

Keywords: Internal control. Benefits of internal control. Operational effectiveness. Informational quality.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1. Controles Internos	3
2.2. Importância e Benefícios da adequação dos processos	6
2. METODOLOGIA	9
3. ANÁLISE DE RESULTADOS	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

“Fraude nas Americanas: O que se sabe até agora sobre o escândalo bilionário” (Desidério, 2023), este é um dos títulos de reportagem mostrando os escândalos causados por fraudes contábeis e deficiências de controle interno que poderiam ter sido evitadas.

As fraudes são cometidas pelas pessoas ou organizações para obter dinheiro ou serviços, evitar pagamentos, ou perdas de serviços, ou até mesmo para garantir lucros pessoais e dos negócios. (PERERA, DE FREITAS e IMONIANA, 2014). São realizadas de forma intencional tanto pela alta administração, funcionários ou terceiros, com intenção de enganar a fim de obter lucros injustificáveis ou até mesmo ilegais que podem ser prevenidas com uma cultura organizacional e de um sistema de controle interno (HARTONO e NUGROHO, 2022). Para Arbogast (2023), a integridade e os valores éticos se manifestaram como elementos primordiais para o desenvolvimento de um bom ambiente de controle.

Em uma atualidade na qual até mesmo grandes empresas aparecem na mídia devido à escândalos tanto por fraudes quanto por má administração, é de suma importância tomar medidas que assegurem investidores e credores em relação à credibilidade das informações financeiras. Caldeira e Mendes (2018), destacam que o objetivo do controle interno é de salvaguardar os interesses da entidade, protegendo seus ativos de possíveis erros, intencionais ou não.

Tendo em vista esse cenário, como também de empresas de médio e pequeno porte, em que muitas vezes há dificuldades em relação a perpetuidade dos negócios, é válido o desenvolvimento de estratégias para assegurar o alcance de metas e objetivos traçados. Desta forma, verificou-se que o controle interno permite benefícios às empresas, isso devido à sua alta contribuição informativa e da necessidade desses processos, principalmente em micro e pequenas empresas, sabendo-se que muitas vezes não tem uma gestão completamente adequada para tomada de decisões (PEREIRA, 2004).

O controle interno, segundo Miranda e Jiménez (2021), pode ser definido como conjunto de procedimentos que estão em conformidade com planos, diretrizes e políticas da organização que busca certificar a eficiência da gestão financeira, contábil e administrativa.

Para Arbogast (2023), os sistemas de controle interno são planejados para colaborar no alcance dos objetivos das empresas de forma eficiente e eficaz, simultaneamente com a mitigação de riscos relacionados a gestão financeira.

Neste sentido, um sistema de controle interno, aliado com novas tecnologias e informações operacionais periódicas pode ajudar a reduzir custos e fornecer insights em tempo real, proporcionando pequenas mudanças positivas para os negócios e investidores além de incentivar um melhor comportamento de colaboradores (MENGHI *et al.*, 2023).

Inserindo nessa realidade e levando em consideração que, quando bem realizado e adequado as necessidades das empresas, o controle interno pode trazer maior confiabilidade quanto às informações financeiras, preservação de ativo e efetividade de processos futuros. (BORDIN e SARAIVA, 2012).

Mencionadas as particularidades iniciais sobre a temática, chega-se no questionamento: quais possíveis benefícios o controle interno pode trazer para as entidades?

Como objetivo geral deste trabalho, busca a observação dos possíveis benefícios que o controle interno pode trazer para as entidades apresentando conceitos e funções associados ao Controle Interno pela literatura e co-ocorrência da palavras-chave.

Ademais, como objetivos específicos apresenta a conceituação e caracterização de controle interno e suas ramificações além de destacar os seus reflexos positivos para as empresas, tanto de grande, quanto pequeno porte.

Se tratando disso, fica evidente a necessidade de instigar as pessoas jurídicas a adoção de procedimento que beneficiem as mesmas para maximização de seus resultados. Portanto, é importante entender sobre seus conceitos e reflexos nas entidades a fim de mitigar os riscos organizacionais e financeiros. Ainda, busca impactar tanto a área acadêmica como empresarial por meio de informações sobre o tema e os reflexos positivos a serem colhidos quando bem implementado.

A pesquisa apresenta a definição de Controle Interno, tipos, funções e benefícios que ele pode trazer para as empresas por meio de uma pesquisa bibliográfica, são apresentadas definições do tema e de assuntos relacionados, além da análise da presença de palavras-chave para assim, realizar a associação do controle interno com as vantagens que podem trazer para as empresas.

Apresentados os aspectos introdutórios o seguinte capítulo busca trazer aspectos significativos em torno da temática de estudo a fim de provocar discussões sobre controle interno, auditoria interna, gerenciamento de riscos e governança corporativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Controles Internos

Segundo Henk (2020), os conceitos de controle interno se dividem em relação aos Estados Unidos e o resto do mundo. Se tratando do primeiro, devido as pressões e influência da Lei Sarbanes – Oxley de 2002, entendem o controle interno como mecanismo de confiabilidade e controle em relação aos relatórios financeiros e regulamentações. Do outro lado, visam uma conceituação mais ampla relacionando-se com tópicos gerenciais como governança corporativa, gerenciamento de riscos empresariais, eficiência operacional, conformidade com diretrizes além da conformidade de relatórios.

Nesse sentido, o *Committee of Sponsoring Organizations (COSO)*, uma entidade sem fins lucrativos, criada em 1985, com o objetivo de auxiliar a Comissão Nacional sobre Fraudes em Relatórios Financeiros, define o controle interno como: “Um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade.” (COSO, 2013).

O Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, AICPA, Estados Unidos, afirma:

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger o seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (AICPA, apud ATTIE, 2018, p. 239)

Na esfera corporativa Kinzler (2023) aborda o controle interno como a realização, pela própria entidade, de uma estrutura administrativa integrada com a vigilância, orientação e correção nas unidades da entidade, entendendo que é necessário ter uma visão ampla envolvendo a administração como um todo.

Ainda na esfera conceitual, para Hartono e Nugroho (2022) o controle interno é entendido como um esforço para supervisionar a entidade, sendo necessário a análise da organização em relação à precisão, integralidade, eficiência e eficácia para o alcance de seus objetivos.

Já, o objetivo do controle interno para Caldeira e Mendes (2018) é de salvaguardar os interesses da entidade, protegendo seus ativos de possíveis erros, intencionais ou não, Espinosa-Jaramillo (2024), acrescenta ainda, que seu objetivo está em criar um ambiente em que as metas organizacionais possam ser atingidas de forma eficiente e eficaz.

À luz da gerência de processos Oliveira, Santos e Lunkes (2021) compreendem que há a necessidade do controle interno no processo de gestão e tomada de decisões da empresa, em especial as que objetivam lucro, pois dará maior potencial para atendimento de metas e planos da entidade.

Por outro lado, o controle interno não deve ser entendido como procedimentos complexos e engessados que devem ser implementados exatamente de acordo com as normas para que funcione de maneira adequada (BORDIN e SARAIVA, 2012), uma vez que é importante ver as necessidades e adequar procedimentos de maneira individual em cada departamento da entidade.

Bordin e Saraiva (2012) ainda destacam que a responsabilidade do controle interno é de todos os pertencentes da alta administração e que cabe ao auditor interno avaliar se o sistema da entidade está de acordo com o estabelecido e propor mudanças ou melhorias caso necessário. Ademais, apesar da responsabilidade ser da alta administração, o controle interno deve ser implementado em todos os departamentos e níveis hierárquicos da empresa, devendo ser revisado periodicamente (FLORIANO e LOZECKYI, 2008), todos os colaboradores precisam ter conhecimentos dos conceitos, objetivos e procedimentos de controle interno proposta e adaptar suas atribuições a eles (BORDIN e SARAIVA, 2012).

Conforme Floriano e Lozecky (2008), por meio de ferramentas, o sistema de controle interno, pactua com a padronização das operações, visando eficiência e segurança para atingimento de metas e alcance de resultados. Ainda incrementa que a execução de novas tecnologias e metodologias pode colaborar no estímulo e competência dos colaboradores dentro das entidades e busca o envolvimento e comprometimento com os objetivos esperados.

Os autores ainda ressaltam que bons controles internos aumentam a confiabilidade de *stakeholders* e *shareholders* e agregam valor à empresa, uma vez que na ausência do controle a administração fica desorientada em relação ao posicionamento de mercado, relevância e tempestividade de informações da entidade que podem, conseqüentemente, gerar erros nas tomadas de decisões.

Segundo Caldeira e Mendes (2018), os controles internos podem ser divididos entre controle interno contábil e controle interno administrativos.

O controle interno contábil pode ser entendido como um plano organizacional com objetivo de proteger os ativos e a veracidade dos registros contábeis da entidade (FLORIANO e LOZECKYI, 2008). O plano conta com procedimentos, métodos ou rotinas que em conjunto aumentam as perspectivas de alcançar certos objetivos (CALDEIRA e MENDES, 2018).

Segundo Almeida (2012, p.57) tem-se como elemento do controle interno contábil os sistemas de conferências, aprovações e autorizações; a segregação de funções nos processos para evitar fraudes; controles físicos de ativos de giro e imobilizados e a realização de auditoria interna frequente.

Como definição de controle interno administrativo entende-se como procedimentos que englobam as diretrizes, políticas, valores a serem tomados perante as tomadas de decisões e os relatórios (FLORIANO e LOZECKYI, 2008). Para Junior (1998, p. 68), o controle interno administrativo engloba os métodos e procedimentos vinculados com a eficiência operacional além da obediência e respeito com as políticas administrativas.

Segundo Caldeira e Mendes (2018) as funções do controle interno podem ser divididas entre três tópicos, preventivas, detectivas e corretivas, onde cada uma atuará em momentos diferentes da ocorrência dos problemas.

A função preventiva se insere em um ambiente na qual o controle consegue prever possíveis problemas futuros e assegura essa informação, atribuindo responsabilidades que guiarão os procedimentos. Nesse sentido, reduz a ocorrência de exposição das causas e auxilia para que os episódios ocorram conforme o planejado (BATISTA, 2010).

Quando diz respeito à função detectiva, o controle interno atua tempestivamente na correção no problema fazendo com que não ocorra tantos prejuízos à entidade. Ou seja, detectam as causas e abrangências durante a ocorrência do problema, não impedindo que eles ocorram (BATISTA, 2010).

Ainda considerando Batista (2010), se tratando da função corretiva, ocorre a posterior dos problemas e realiza revisões nos processos. A revisão realizada após a detecção das falhas busca analisar todo o contexto e detalhes do ocorrido, verificando os pontos frágeis dos processos ou operação a fim de reavaliá-los e aprimorá-los de forma a evitar a insistência de desperdícios, erros ou irregularidades.

Todas as funções são essenciais tendo em vista que atuam diretamente relacionadas com a prática dos planos e procedimento estabelecidos, podendo ser revisados e adaptados à realidade da entidade e assim manter seu objetivo de salvaguardar os ativos da entidade, um bom desenvolvimento dos negócios e pessoas que colaboram para a atividade empresarial.

Ainda, é válido destacar, que devem ser realizados de maneira adequada a cada individualidade da empresa se moldando às suas necessidades, mercado, porte e objetivos.

2.2. Importância e Benefícios da adequação dos processos

A assimilação do controle interno com um bom desenvolvimento dos resultados do negócio é primordial, tendo em vista que assume um papel de proteção de ativos da entidade e continuidade das atividades operacionais, administrativas e de decisões.

A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceder uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto. (ATTIE, 2018)

Quando adequado os processos, a entidade consegue visualizar sua real situação e as informações de forma clara, objetiva e flexibilizada, colaborando com a detecção de possíveis erros – intencionais ou não – que possam causar prejuízos ao negócio (CALDEIRA e MENDES, 2008).

Inserindo em uma atualidade tecnológica, Shan (2022) destaca que grandes fontes de dados proporcionam maior garantia nas informações contábeis que além de atrair investidores podem colaborar nas ferramentas de controle interno. Salieta a importância do controle interno para todos os funcionários da empresa, combinando os interesses pessoais com os profissionais para que cada colaborador possa assumir proativamente mais responsabilidade, trazendo mais disciplina, segurança e podendo reduzir fraudes.

Arbogast (2023) ressalta que o ambiente do controle interno compete a atitude, entendimento e ações tanto dos funcionários quanto da alta gestão no que se refere a importância dos controles internos, envolvendo integridade, competência e valores éticos.

Se tratando de um mercado com crises financeiras, aumento da competitividade e demandas de qualidade (BATISTA, 2010), cresce cada vez mais a posição do controle interno para a gestão empresarial e tomada de decisões gerenciais. A demanda informativa de tais áreas é progressiva, sendo essencial para comparação de indexadores, avaliações, capacidade de geração de caixa, pressão por resultados e outros (PEREIRA, 2004).

O autor ainda deixa claro a importância da disponibilidade de tais informações em microempresas e empresas de pequeno porte devido às altas taxas de descontinuidade presente entre elas. Muitas vezes, essa mortalidade ocorre por falta de conhecimento financeiro e

administrativo, falta de preparo, planejamento e conhecimento específico de negócio e mercado que está inserido. Para Batista (2010), tais sistemas de controle precisam ser inseridos desde o surgimento da entidade, estabelecendo níveis básicos de controle enquanto a estrutura da empresa ainda não cresceu e ainda se consegue manter os procedimentos. Surgindo a necessidade de aumento de colaboradores e segregação de funções, é necessário se adequar as novas realidades para que ainda se tenha bons resultados e domínio das operações.

Para Neves Filho (2011), a ferramenta do controle interno tem sua notoriedade no auxílio da gestão, mas que profissionais responsáveis pelo controle interno podem realizar ingerências e arbitragens pontuais que devem ser punidas, no entanto, não devem afetar a eficiência e importância dos processos devido a situações isoladas. Floriano e Lozecky (2008) abordam que essa ferramenta conta com limitações, ficando ainda mais claro a necessidade do aprimoramento em cada caso pretendendo remediar a ausência e ineficiência de controles.

Percebe-se a sua importância no que se refere a averiguação de métodos, coordenação e respeito às normas legais e regras operacionais, além da inspeção de erros e fraudes com o objetivo de proteger o patrimônio da entidade (SOUZA, BAUER e COLETTI, 2020).

Entendendo-se a importância para a segurança do patrimônio da empresa, fidelidade das informações e auxílio em questões operacionais o controle interno gera, por consequência, grandes impactos positivos em uma empresa quando bem adequado as necessidades que nelas surgem.

Como benefícios desses processos nas organizações, podem ser citados: Maior confiabilidade das informações; Apoio na tomada de decisões; Assertividade em decisões; Base confiável para elaboração de relatórios; Organização operacional do negócio como um todo; Maior tempestividade na resolução e prevenção de problemas; Distanciamento de erros e fraudes; Melhoria no alcance de metas e resultados; Melhor gestão e utilização de recursos (TENÓRIO, 2007); Maior competitividade de mercado (JACQUES e FILHO, 2007); Fornecer insights do bom desempenho dos negócios (MENGHI, 2024); Estimulo na comunicação entre os níveis hierárquicos OLIVEIRA, SANTOS e LUNKES (2021) e demais benefícios que valorizam o valor da empresa.

Ademias, Li (2020) traz a importância do controle interno e inovação tecnológica para a sobrevivência e evolução das empresas e destaca que o sistema de controle interno eficaz juntamente com a responsabilidade social corporativa tem um efeito positivo em relação a inovação empresarial tendo em vista que salvaguardam os interesses legítimos da entidade que refletem diretamente em seus objetivos sociais.

Tais benefícios podem impulsionar a criação de valor (MENGHI *et al.*, 2023) tendo em vista as inúmeras fraudes destacadas na mídia sociedade atual, com isso, investidores buscam empresas que mantenham o controle interno mais eficientes podendo trazer mais transparência e melhores análises, a fim de se assegurar sobre seus investimentos (SILVA *et al.*, 2007).

Favorecendo a obtenção de níveis melhores de desempenho empresarial, o controle interno passa aos acionistas a segurança de que os recursos estão sendo bem utilizados e as operações da empresa guiadas para um maior resultado (FLORIADO e LOZECKYI, 2008). Empresas privadas estão cada vez mais conscientes de que o controle interno eficaz não está apenas relacionado com as conformidades, mas se tornando um ativo estratégico que pode beneficiar a criação de valor nas empresas (MENGHI *et al.*, 2023)

Os procedimentos de controle interno asseguram que as políticas, normas, leis e diretrizes estão sendo cumpridas, assim, as informações geradas na empresa se tornam mais confiáveis para tomada de decisões, elaboração de relatórios e resultados que geram maior competitividade e valor ao negócio. Segundo Batista (2010), tais aspectos se tornam relevantes proporcionando eficiência das organizações, trazendo garantias de uma melhor utilização de recursos, tomada de decisões, operação eficiente e melhoria nos resultados.

Ademais, para Souza, Bauer e Coletti (2020), o controle interno ocasiona uma comunicação positiva que reflete às apresentações contábeis, sendo que um conjunto adequado dos procedimentos de controle executados provoca maior confiança e diminui a pré-disposição de fraudes e/ou erros, agregando valor fundamental para os empresários e usuários que beneficiam dos resultados e utilizam as informações na tomada de decisões.

Notabiliza-se que os benefícios do controle interno se inserem em uma realidade em que estão de acordo com as necessidades e objetivos das empresas, uma vez que, quando não bem estruturados podem gerar custos desnecessários para a entidade. Em conformidade, Jacques e Filho (2007) reforçam que a estrutura do controle interno deve variar conforme as suas características do segmento econômico que a entidade está inserida, na qual, gestores devem planejar e desenvolver projetos de controle analisando as suas políticas administrativas, traçando padrões que consintam a execução das atividades operacionais de forma harmônica e eficiente para a tomada de decisões.

Jacques e Filho (2007) também conclui que a complexidade das atividades nas empresas torna-se fundamental a implementação de um adequado sistema de controle, tanto em empresas de pequeno e médio porte como grandes companhias, não estando relacionado ao ramo ou atividade que ela exerce.

Henk (2020) aborda que é válido que as empresas analisem se seus sistemas de controle interno não sejam apenas uma formalidade na instituição, mas que tornem uma ferramenta para geração de operações mais eficientes e sustentáveis.

Portanto, o controle interno pode ser entendido como um diferencial para a segurança da informação e dos procedimentos das entidades, deve atender a individualidade de cada organização adequado com sua estrutura, porte, ramo, missão e objetivos a fim de colaborar, por consequência de seus benefícios, com melhores resultados para as empresas.

Entendendo os impactos do controle interno nas entidades, é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa que possibilitou uma análise assertiva dos artigos.

2. METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo foi realizado uma pesquisa descritiva que segundo Gil (1987), tem como alcance principal a descrição da população ou fenômeno ou até mesmo a associação entre variáveis. Na presente pesquisa, foi realizada observando e registrando os conceitos de controle interno e associando com os benefícios práticos apresentados por ele.

Se tratando de procedimentos, foi feita uma pesquisa bibliográfica que, segundo Moresi *et al.* (2003), desenvolve-se um estudo com base em materiais de livros, revistas, jornais, artigos e redes eletrônicas sendo disponível para o público geral e fornecendo ferramentas para análise, podendo ser material de fonte primária ou secundária. O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica em bases de dados de pesquisas científicas, anais eletrônicos de eventos e periódicos além de livros físicos que apoiaram a revisão de literatura e a discussão dos resultados.

Quanto a abordagem em questão é quantitativa, que segundo Moresi, *et al* (2003), este método caracteriza-se pela quantificação de determinada população compartilham de uma ou um grupo de características.

A pesquisa foi realizada analisando 16 artigos, conforme apresentado no Quadro 1 encontrados em sites com base de dados acadêmicos sendo Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>); SciELO (<https://www.scielo.org/pt>); SPELL - *Scientific Periodicals Electronic Library*—ANPAD – (<http://www.spell.org.br>) e em seguida definido palavras-chave de busca nos artigos, apresentadas no quadro 2.

Quadro 1: Artigos analisados

Título	Autor (es)	Objetivo(s)	Resultados
Internal Control in Companies from the perspective of the COSO	María Teresa Espinosa-Jaramillo, 2024.	Apresentar controle interno sob a perspectiva do COSO, em empresas de controle sob o modelo COSO.	Os efeitos da adoção do modelo COSO são variados, resultando em uma organização mais robusta, eficaz e digna de confiança. Esses resultados são fundamentais para enfrentar as complexidades dos ambientes empresariais atuais.
Influência do controle interno na efetividade da governança pública nos municípios Paranaenses	Édina Carine De Souza Kinzler, 2023.	Avaliar se a supervisão interna das prefeituras paranaenses é eficaz na promoção da administração pública municipal.	Os controles internos com melhor avaliação são: o componente “Ambiente de Controle”, enquanto o componente “Atividade de Monitoramento” recebeu a pior classificação. A maior parte dos controles internos não alcançou um nível de maturidade adequado, exigindo a melhoria de suas práticas. A principal justificativa para a importância do controle interno na governança está ligada à capacidade de reduzir as falhas na gestão, o que, por sua vez, diminui os conflitos de agência.
A influência do controle interno na prevenção de fraudes intervindo na boa governança corporativa (tradução gerada por IA)	Agus Budi Hartono, Arief Himmawan Dwi Nugroho, 2022.	Determinar e analisar o efeito do controle interno e da boa governança corporativa na prevenção de fraudes	Os resultados deste estudo apontam que o controle interno e a boa governança corporativa têm um efeito significativo na prevenção de fraudes, e o controle interno tem um efeito significativo na boa governança corporativa.
<i>The influence of accounting computer information processing technology on enterprise internal control under panel data simultaneous equation</i>	Rui Shan, Xianfei Xiao, Guangming Dong, Zhaoyong Zhang, Qian Wen, Basel Ali, 2022.	Este artigo constrói um índice de computador contábil para medir o nível de computador contábil de empresas de manufatura no mercado de ações de Xangai e estuda a relação entre computador contábil empresarial e controle interno usando o modelo de equações simultâneas de dados em painel	O nível de tecnologia de processamento de computador das empresas afeta negativamente o controle interno, enquanto o controle interno, escala e anos de operação afetam positivamente o nível de tecnologia de processamento de computador.
<i>Auditoría interna en el marco de la empresa privada costarricense</i>	Geiner Mora Miranda, Ana Patricia Valverde Jiménez, 2021.	Identificar a visão que o setor empresarial possui em âmbito nacional sobre a importância de ter os serviços de um auditor interno.	Os resultados evidenciam uma percepção positiva sobre a auditoria interna, reconhecendo-a como uma função essencial para a eficácia organizacional, a gestão de riscos e a conformidade com normas. Além disso, os dados sugerem a necessidade

			de investimentos em formação e recursos para fortalecer essas unidades, garantindo que possam desempenhar suas funções de maneira mais eficiente e eficaz.
Controle interno: um estudo com profissionais contábeis da grande Florianópolis - SC	Renata Fidelis de Oliveira, Edicreia Andrade dos Santos, Rogério João Lunkes, 2021.	Identificar o grau de compreensão dos profissionais da contabilidade, se tratando do funcionamento dos escritórios de contabilidade, analisando o controle interno como uma ferramenta de gerencial.	O ambiente de controle desempenha um papel crucial na obtenção dos resultados planejados, evidenciando a prática das empresas de revisar responsabilidades. Os escritórios adotam padrões formalizados para o gerenciamento de documentos e dados dos clientes, o que não apenas melhora a eficiência, mas também promove transparência. Além disso, as empresas valorizam a informação e a comunicação, reconhecendo sua relevância na tomada de decisões. Essa abordagem contribui para um ambiente organizacional mais coeso e orientado para resultados.
A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil	Andrea Brasil e Souza, Maristela Mercedes Bauer e Luciana Coletti, 2020.	Examinar a visão dos profissionais da contabilidade no Vale do Rio dos Sinos/RS sobre a relevância do controle interno dentro das boas práticas de governança corporativa.	Os profissionais da área contábil que participaram dessa pesquisa reconhecem a relevância desses controles no âmbito das boas práticas de governança corporativa, fundamentados nos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.
<i>Internal control through the lens of institutional work: a systematic literature review</i>	Oliver Henk, 2020.	Abordar a falta de clareza ao estruturar sistematicamente a literatura que utiliza o conceito, investigando o que sabemos a partir de estudos anteriores sobre a prática do controle interno e como ele é institucionalizado.	A compreensão do controle interno oscila entre uma visão restrita, que se concentra apenas nos relatórios financeiros, e uma abordagem mais abrangente, que o reconhece como um elemento estratégico, refletindo desenvolvimentos institucionais. Essa perspectiva institucional destaca como diferentes atores dentro das organizações abordam o controle interno de maneira mais detalhada, levando em conta aspectos que vão além das finanças e incorporando considerações sobre gestão, governança e desempenho organizacional.
<i>The effectiveness of internal control and innovation performance: An intermediary effect based on corporate social responsibility</i>	Xiào Li, 2020.	Analisar a influência do controle interno no desempenho da inovação e do controle interno na responsabilidade social corporativa (RSC), e então analisa o efeito	Aumentar a eficácia do controle interno impacta de maneira positiva o desempenho da inovação e incentiva as empresas a aprimorar suas práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Além disso, as atividades de RSC desempenham um papel

		intermediário da RSC entre o controle interno e o desempenho da inovação.	intermediário importante na melhoria do desempenho da inovação, mediada pelo controle interno.
A importância do controle interno na gestão das organizações	Nilcelia Bento Caldeira, 2018	Destacar a relevância do controle interno para as organizações, enfatizando seu impacto na tomada de decisões.	A pesquisa mostrou que os colaboradores da empresa estudada reconhecem a importância do controle interno por sua eficácia em reduzir erros, assegurar que os métodos empregados estejam alinhados com o planejamento e apoiar a tomada de decisões. Ademais, a empresa mantém um controle rigoroso em cada setor, o que torna a execução das atividades mais eficiente e diminui a probabilidade de erros.
Contribuições da auditoria interna para a eficiência do controle interno no setor público	Neuton Alcedir de Lima Amaral, Camila Bolfe, Luiz Alberton, Ernesto Fernando Rodrigues Vicente, 2013.	Caracterizar os resultados da Auditoria Interna de uma Instituição Federal de Ensino Superior, com base nos relatórios de auditoria, e classificá-los de forma a identificar as ações que dizem respeito à melhoria do controle interno.	Os resultados mostram que a auditoria de compliance recebeu maior ênfase, com 58% das avaliações. Em contraste, somente 32% dos apontamentos da Auditoria Interna se concentraram na auditoria operacional, e nenhuma das recomendações de auditoria foi implementada pelas unidades auditadas. Isso sugere uma efetividade limitada das ações da Auditoria Interna na promoção de melhorias no controle interno.
A importância dos controles internos nas Organizações	João Paulo Maia Batista, 2010.	Demonstrar a importância dos sistemas de controles internos para promover a eficiência das organizações, apresentando aspectos mais relevantes de um sistema de controle interno, evidenciar as características e limitações de um sistema de controle interno e demonstrar como os sistemas de controles internos podem ser fundamentais no auxílio a tomada de decisões.	Para alcançar os resultados desejados do controle interno, é essencial que as políticas administrativas sejam claramente definidas e respeitadas tanto pela administração quanto pelos funcionários. Dessa forma, os benefícios dos sistemas de controle interno e a adesão às políticas administrativas resultarão em melhorias operacionais, na qualidade das informações e nas decisões gerenciais.
A Lei Sarbanes Oxley e seus efeitos nas transparências para os investidores brasileiros em empresas S/A	Alex Sandro Rodrigues da Silva, Luciana Aparecida Satim, Maria Eloina Alves de Souza, Roseli Felix Da Silva e	Identificar o perfil do investidor brasileiro em relação ao mercado de capitais norte-americano e o nível de transparência e segurança que a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) proporciona nas	O impacto negativo e o enfraquecimento da confiança dos investidores levaram a uma reformulação na legislação do mercado de capitais, resultando na criação da Lei SOX. Esses problemas surgiram devido a manipulações que reduziram a credibilidade das demonstrações contábeis no mercado de ações

	Marcelo Rabelo Henrique, 2007.	demonstrações das empresas de capital aberto.	americano. Apesar do reconhecimento da importância da Lei SOX, muitos investidores permanecem indiferentes ou acreditam que a lei não influenciou significativamente seu comportamento de investimento.
O controle interno como suporte estratégico ao Processo de gestão	Elizeu de Albuquerque Jacques e Antônio Reske Filho, 2007.	Mensurar a importância do controle interno no processo decisório das organizações, construindo como suporte ao fluxo de informações utilizadas pelos gestores. Os objetivos específicos incluem estudar o conceito e a evolução do controle interno, evidenciar sua finalidade e objetivos, demonstrar sua eficácia na geração de informações confiáveis e identificar a inter-relação entre o sistema de controle interno e o processo de tomada de decisão	O artigo não fornece um resultado específico da pesquisa, mas aborda a importância do controle interno no processo decisório das organizações, destacando que ele serve como suporte ao fluxo de informações utilizadas pelos gestores. O resultado pode ser interpretado como uma compreensão aprofundada da relevância do controle interno na gestão organizacional.
Controle interno: um estudo sobre a sua participação na tomada de decisão de investimento no mercado de capitais brasileiro	Julienne Gama Tenório, 2007.	Analisar se o nível de influência das informações Relativas à estrutura do controle interno nas organizações de capital aberto para decisão de investimentos no mercado de capitais brasileiro está relacionado como o perfil do investidor.	A influência do controle interno nas decisões de investimento no mercado de capitais varia conforme o perfil do analista de investimento. Foi identificada uma associação negativa apenas para a variável cargo, enquanto a postura em relação à volatilidade dos investimentos estava ligada ao nível de influência do controle interno. De maneira geral, a maioria dos analistas atribuiu pouca importância ao controle interno, considerando-o a informação mais negligenciada em comparação com outros dados utilizados na análise de investimentos. Esses resultados mostram que o controle interno tem uma influência limitada nas decisões dos investidores.
A importância do controle interno para gestão de empresas	Antônio Nunes Pereira, 2004	Analisar a hipótese, com base em fontes bibliográficas, de que a relevância do controle interno para as empresas vai além da prevenção de fraudes, reconhecendo também seu papel crucial como suporte	O controle interno não é apenas um suporte importante para a tomada de decisões, mas também pode estar relacionado a eventos de descontinuidade empresarial. Um gestor que conta com um bom controle interno tem maior probabilidade de tomar decisões corretas de forma contínua e alcançar a eficácia desejada para a empresa.

Quadro 2: Palavras-chave

Eficácia e Eficiência Operacional
Confiabilidade de informações ou relatórios
Prevenção de erros e fraudes
Alcançar objetivos
Cumprimento de políticas e normas internas
Salvaguardar ativos
Eficiente utilização de recursos
Adequação e qualidade de informações
Garantia de transações
Salvaguardar interesses
Assegurar legitimidade dos passivos

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Quadro 3: Periódicos Analisados

Nome de Periódico	Classificação
<i>Plos one</i>	A1
Pensar Contábil	A3
<i>Applied Mathematics and Nonlinear Sciences</i>	A4
Revista de Administração da Unimep	A4
Revista eletrônica de Contabilidade	A4
Gestão e Desenvolvimento	B1
Revista da CGU	B2
<i>Journal of Management Control</i>	B3
Revista Gestão Pública: Práticas e Desafios	B4

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Por meio da metodologia apresentada as análises dos artigos foram baseadas no objetivo da pesquisa e apresenta os resultados encontrados no tópico seguinte.

3. ANÁLISE DE RESULTADOS

Consoante a Bordin e Saraiva (2012), o controle interno é apresentado como uma ferramenta que precisa ser cuidadosa e frequentemente analisada, revista e modificada para que possa andar alinhada com necessidades específicas de cada entidade, mantendo a sua individualidade em relação tamanho, gestão, normas e objetivos a se seguir. Essa adequação

dos controles internos reflete diretamente nos impactos positivos a serem gerados. A seguir são apresentados parâmetros e análises sobre os controles internos conforme amostragem.

Para análise inicial e utilizando os artigos já apresentados no Quadro 1, a respeito dos conceitos, tipos e funções do controle interno, tem-se o quadro a seguir que apresenta os títulos dos artigos, se no artigo há uma predominância dos conceitos e benefícios do controle interno por uma visão voltada à área gerencial ou mais normativa. Ademais, foi analisado em quais artigos mostrou uma definição segregada dos tipos de controle entre administrativos e contábeis e as funções do controle entre preventivas, detectivas e corretivas, onde “Sim” representa a presença da definição segregada dos tipos e/ou funções do controle interno e “Não” quando não apresentou essa separação de conceitos.

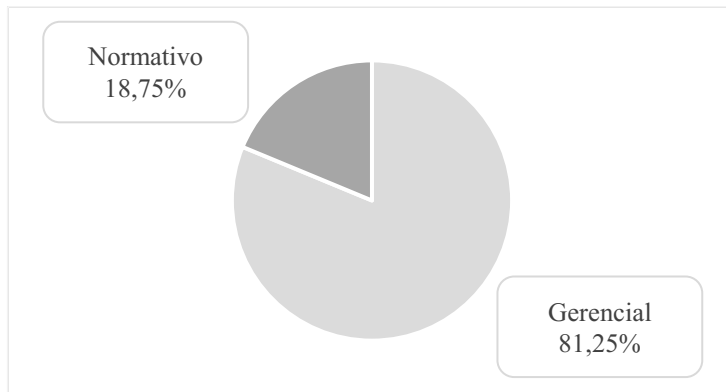
Quadro 4: Abordagem conceitual, tipos e funções

Artigo	Abordagem	Tipos	Funções
<i>Internal Control in Companies from the perspective of the COSO</i>	Gerencial	Não	Não
Influência do controle interno na efetividade da governança pública nos municípios Paranaenses	Gerencial	Não	Não
A influência do controle interno na prevenção de fraudes intervindo na boa governança corporativa (tradução gerada por IA)	Gerencial	Não	Não
<i>The influence of accounting computer information processing technology on enterprise internal control under panel data simultaneous equation</i>	Gerencial	Não	Não
Controle interno: um estudo com profissionais contábeis da grande Florianópolis - SC	Gerencial	Não	Não
<i>Auditoría interna en el marco de la empresa privada Costarricense</i>	Gerencial	Não	Não
A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil	Gerencial	Não	Sim
<i>Internal control through the lens of institutional work: a systematic literature review</i>	Normativo	Não	Não
<i>The effectiveness of internal control and innovation performance: An intermediary effect based on corporate social responsibility</i>	Gerencial	Não	Não
A importância do controle interno na gestão das organizações	Gerencial	Sim	Sim
Contribuições da auditoria interna para a eficiência do controle interno no setor público	Gerencial	Não	Não
A importância dos controles internos nas organizações	Gerencial	Sim	Sim
A Lei Sarbanes Oxley e seus efeitos nas transparências para os investidores brasileiros em empresas S/A	Normativo	Não	Não
O controle interno como suporte estratégico ao Processo de gestão	Gerencial	Não	Sim
Controle interno: um estudo sobre a sua participação na tomada de decisão de investimento no mercado de capitais brasileiro	Normativo	Sim	Não
A importância do controle interno para gestão de empresas	Gerencial	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Se tratando do conceito de controle interno, verificou-se que 81,25% dos autores, abordam o tema como um fator gerencial para empresas, estando também relacionado a outros temas como auditoria interna, governança corporativa e gerenciamento de riscos. Os 18,75% restantes abordam o tema de uma forma mais normativa, relacionando o controle interno em conformidade com normas e Leis, especialmente abordando a Lei Sarbanes – Oxley de 2002. Ao observar que os artigos têm um percentual significativo para abordagem gerencial, é possível constatar que os benefícios do controle interno também são abordados, predominantemente, em relação a pontos gerenciais.

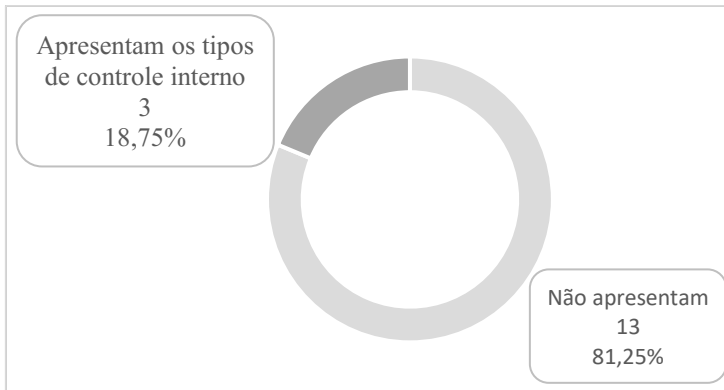
Gráfico 1: Abordagem do conceito



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

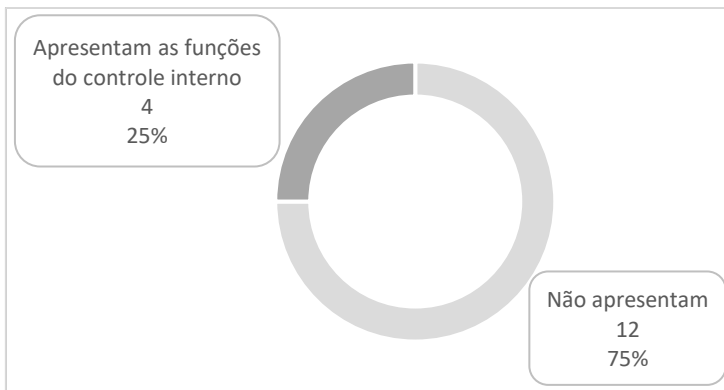
As funções do controle interno segundo Caldeira e Mendes (2018) podem ser divididas entre três tópicos, preventivas, detectivas e corretivas, onde cada uma atuará em momentos diferentes da ocorrência dos problemas. Os tipos de controles internos divididos entre controle interno contábil e administrativo. Com a clareza das funções e tipos de controles internos, foi possível analisar que em apenas 3 dos 16 trabalhos foram apresentados explicitamente os tipos de controle interno – administrativo e contábil, o que representa apenas 18,75% em relação ao total. E se tratando das funções – preventiva, detectiva e corretiva, 4 deles destacaram o tema, representando um total de 25%, conforme demonstram os gráficos a seguir:

Gráfico 2: Presença dos tipos de controle interno



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Gráfico 3: Presença das funções do controle interno



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A importância desses dados se dá em mostrar que o controle interno nem sempre aparecerá como um tipo ou função definida, uma vez que os benefícios do controle interno são apontados analisando o processo por completo, com uma visão geral dos seus impactos na entidade. No entanto, é válido entender tais distinções e segregações, quando se trata da estruturação dos processos, uma vez que a adequação dos processos é de suma importância para que as organizações consigam colher benefícios em relação ao controle interno. Pode-se associar os benefícios enquadrando-os dentro do processo de controle interno, e não classificando dentro de uma função ou tipo.

Os benefícios do controle interno embora, em sua maioria, não são classificados de maneira segregada como mostra o gráfico 1, ainda assim estão intrinsecamente ligados às suas funções e tipos. Ao implementar um controle interno robusto, as organizações não apenas protegem seus ativos e garantem conformidade, mas também promovem uma cultura de responsabilidade e eficiência, o que se traduz em uma gestão mais efetiva e resultados sustentáveis a longo prazo.

Em paralelo, foi selecionado alguns tópicos que estão relacionados com os objetivos ou impactos do controle interno gerados as empresas, analisando a frequência que surgiram nos 16 artigos. A tabela a seguir mostra quais os tópicos foram analisados, a palavra-chave para busca nos artigos, a quantidade de artigos em que foi encontrado, o percentual em relação aos 16 artigos analisados e se o tópico reflete em aspectos gerenciais ou normativos.

Quadro 5: Tópicos relacionados ao controle interno

Tópico	Palavra-chave	Quant.	%	Reflexo
Eficácia e Eficiência Operacional	Operacional	15	94%	Gerencial
Confiabilidade de informações ou relatórios	Relatórios	14	88%	Normativo
Prevenção de erros e fraudes	Fraudes	13	81%	Normativo
Alcançar objetivos	Objetivo	13	81%	Gerencial
Cumprimento de políticas e normas internas	Normas	12	75%	Gerencial
Salvaguardar ativos	Ativos	12	75%	Gerencial
Eficiente utilização de recursos	Recursos	11	69%	Gerencial
Adequação e qualidade de informações	Informações	11	69%	Gerencial
Garantia de transações	Transações	5	31%	Normativo
Salvaguardar interesses	Interesses	4	25%	Gerencial
Assegurar legitimidade dos passivos	Passivos	3	19%	Normativo

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Descrevendo as análises do quadro, a eficiência operacional se mostra como principal tópico relacionado ao controle interno, representando a presença em 94% dos trabalhos analisados, os outros tópicos que tiveram a frequência acima de 50% foram a Confiabilidade de informações ou relatórios com 88%, seguindo os 81% da prevenção de erros e fraudes e também do alcance de objetivos, 75% do cumprimento de políticas e normas juntamente com salvaguardar ativos, 69% da eficiente utilização de recursos e da adequação e qualidade de informações. Os últimos três temas presentes no quadro 4, relacionados aos objetivos e benefícios do controle interno representam pouca presença em relação aos 16 artigos analisados, sendo a asseguarção da legitimidade dos passivos que foi apontado em 19% dos artigos, salvaguardar os interesses da entidade presente em 25% e garantia das transações em 31% das análises feitas.

No quadro é possível verificar que dos benefícios do controle interno encontrados, em 75% é abordado em um ponto de vista gerencial: eficiência e eficácia operacional; alcance dos objetivos; cumprimentos de políticas e normas internas; salvaguardar ativos; eficiente utilização de recursos; adequação e qualidade de informações e salvaguardar interesses da entidade. Os outros 25% em um ponto de vista normativo, reforçando a análise apontada por

meio do Quadro 3: Abordagem conceitual, tipos e funções, onde evidencia que a abordagem gerencial se mostra predominante nos conceitos do controle interno, refletindo também nos benefícios do controle interno.

Destacando de forma mais detalhada os benefícios do controle interno, quando estabelecido de forma adequada, os impactos positivos excedem a área voltada apenas a contabilidade e informações financeiras, colaborando também em questões operacionais, com processos mais eficientes e eficazes. A eficácia refere-se à capacidade de atingir os resultados desejados, enquanto a eficiência envolve a otimização dos recursos utilizados. No controle interno, práticas como a padronização de processos e a implementação de indicadores de desempenho são fundamentais para garantir que as atividades operacionais sejam realizadas de forma eficaz e eficiente. Assim como apresentado por Caldeira (2004), a alta qualidade informacional gerada pelo controle interno pode promover uma boa análise da entidade e possibilita a verificação de melhorias e de áreas com maior potencial, colaboram para uma melhor utilização de recursos da entidade que pode reduzir custos e aumentar os resultados.

A assertividade de decisões e eficácia operacional é gerada por meio da munção de informações dadas pelo controle interno, conforme Pereira (2004), gestores tem uma visão mais ampla de seu negócio o que garante a continuidade e perpetuidade dos negócios. Ainda, informações financeiras adequadas e de qualidade proporcionam relatórios com maior credibilidade para investidores. Os controles internos, como auditorias e revisões regulares, ajudam a assegurar que os dados apresentados em relatórios sejam precisos, o que é essencial para garantir que a gestão se baseie em informações corretas.

Enfatizando as eficiências e eficácias operacionais, permitem que as organizações tenham maior adaptabilidade às mudanças do ambiente externo e mercado que estão inseridas. Esse alinhamento é crucial para garantir que as metas organizacionais sejam alcançadas de maneira sustentável e responsável.

É importante que os processos do controle interno sejam estabelecidos para cada parte hierárquica da empresa, evidenciando os objetivos, parâmetros e normas a serem seguidos para que a consequência do controle interno seja positiva, assegurando os ativos, a legitimidade de transações e conformidade com normas. Floriano e Lozecky (2008) aborda que cada nível dessa hierarquia deverá passar controles que certificam que os processos estão sendo seguidos de acordo com o estabelecido.

A prevenção de erros e fraudes se apresenta como benefício causado devido a tempestividade e qualidade das informações obtidas pelo controle interno, que colaboram também para a mitigação de riscos e/ou prejuízos como apresentado por Arbogast (2023).

Apesar de não anular a ocorrência de erros, perdas ou fraudes, os controles buscam minimizar os impactos negativos que podem trazer para a entidade e devem ser elaborados pensando na estruturação de processos e como eles irão refletir na entidade.

Ademias, o controle interno deve estar alinhado à gestão de riscos e o monitoramento contínuo, que envolve identificar, avaliar e responder rapidamente a problemas ou anomalias a fim de mitigar riscos que podem impactar os objetivos da organização. Uma abordagem eficaz de controle interno ajuda a construir um ambiente de riscos controlados.

Para melhores análises desses monitoramentos, a integração de tecnologia com controles internos, como sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*), pode automatizar processos e aumentar a precisão e a eficiência, além de melhorar a rastreabilidade das transações em tempo real.

A auditoria interna também traz um papel essencial para avaliar a eficácia dos controles internos, assegurando que estão sendo seguidos e são adequados, também fornecendo recomendações para melhorar processos e controles.

Os dados apontados são de grande importância para ilustrar como o tema Controle Interno vem sendo abordado, e evidenciado em organizações de diferentes tamanhos ou setores, pode-se concluir que os artigos estudados remetem ao controle interno de maneira ampla, não se prendendo a conceitos de funções e/ou tipos, mas remetendo a importância gerencial e os benefícios refletidos dentro da entidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre os benefícios e a adequação do controle interno nas organizações evidencia a importância desse sistema como um pilar fundamental para uma boa gestão das entidades. As pesquisas analisadas não buscam em si novas definições do controle interno, mas abordam inúmeros benefícios que podem trazer trazendo com sigo temas correlacionados principalmente com a auditoria interna e gestão de riscos.

Os benefícios proporcionados pelo controle interno são diversos, a análise realizada por meio da busca de palavras-chaves nos 16 artigos analisados mostrou que a melhoria da eficácia operacional está em destaque, presente em 94% dos artigos analisados, sendo considerado o mais significativo. Assim, com a implementação de processos e procedimentos bem definidos, as organizações conseguem otimizar suas atividades, minimizando desperdícios e elevando a

produtividade. Com isso, ocorre uma utilização mais eficaz dos recursos, que também se mostrou relevante em 69% dos estudos avaliados, permitindo que a empresa alcance seus objetivos de maneira mais célere e com menores custos.

Outro aspecto relevante é a confiabilidade das informações financeiras produzidas pela organização, que se mostrou como segundo tópico mais presente na análise, sendo destacado em 14 artigos que representam 88% do total. Um sistema de controle interno sólido permite a verificação e validação das informações, reduzindo a chance de erros e fraudes, como apresentado por Hartono e Nugroho (2022). Essa confiabilidade não só fortalece a confiança dos stakeholders, mas também simplifica o processo de tomada de decisões, uma vez que os gestores têm acesso a dados precisos e atualizados proporcionando insights em tempo real.

A prevenção de fraudes, assunto relevante para 81% das pesquisas analisadas, é alcançada por meio da implementação de procedimentos e políticas que asseguram a conformidade e supervisão das operações, diminuindo assim as oportunidades para ações fraudulentas. Além de trazer um impacto positivo considerável ao cultivar uma cultura de ética e integridade, Floriano e Lozecky (2008) mostra que essas medidas garantem que as práticas de gestão estejam em harmonia com os interesses dos stakeholders. Ao assegurar que as políticas e procedimentos sejam seguidos, as organizações se resguardam de penalidades e litígios, protegendo tanto seu patrimônio quanto sua reputação. Deste modo, conforme Shan (2022), um sistema de controle eficaz pode promover maior transparência e responsabilidade, aumentando a confiança de investidores e credores na entidade.

Entretanto, se tratando do mercado de investidores, apesar do controle interno colaborar com o alcance de objetivos e, por consequência, aumento de resultados e valor das entidades, Tenório (2007) apresentou que a presença do controle interno nas entidades é um fator de pouca relevância no momento da escolha do investimento pelos stakeholders.

Por meio dos resultados obtidos e destacados no quadro 5, identificou-se que as práticas de controle interno têm uma contribuição significativa na melhoria dos processos, maximização dos recursos disponíveis e por consequência na tomada de decisões, também como mostrado por Batista (2010). Ademais, a análise dos conceitos de controle interno e conforme Jacques e Filho (2007), revelou a importância da adaptação dos controles internos às necessidades específicas de cada organização, evitando abordagens padronizadas que não atendem às individualidades de cada empresa.

Portanto, por meio dos resultados obtidos nas análises dos artigos, pode-se entender que um controle interno adequado gera uma cadeia de benefícios onde cada impacto possui o potencial de desencadear outro, beneficiando a entidade em sua totalidade. Informações

precisas e confiáveis favorecem análises mais eficazes e uma visão abrangente da entidade, mitigando os riscos, conforme apresentado por Arbogast (2023), contribuindo para a melhoria de processos operacionais, além de garantir uma utilização eficiente dos recursos, tópicos que se mostraram presentes e relevantes em mais de 50% dos trabalhos analisados, o que pode gerar melhores resultados e na atração de novos investidores assim como apresentado por Batista (2010). Esses investidores analisam os relatórios financeiros que, um eficaz sistema de controle interno, pode aumentar a confiabilidade das informações e transações e permite a elaboração de relatórios e demonstrações contábeis com maior credibilidade e em conformidade com normas e Leis. Empresas privadas estão cada vez mais conscientes de que o controle interno eficaz não está apenas relacionado com as conformidades, mas se tornando um ativo estratégico

Menghi *et al.* (2023) aborda que o mercado está cada vez mais consciente que além dos benefícios com as conformidades, o controle interno está sendo visto como um ativo estratégico podendo agregar valor à empresa. Recomenda-se, portanto, que as entidades invistam na formação e conscientização de seus colaboradores acerca da relevância do controle interno, além de fomentar uma cultura organizacional que valorize a ética e a responsabilidade, que assim como abordado por Shan (2022), pode colaborar na redução de fraudes. Desta forma, as organizações estarão mais bem equipadas para lidar com os desafios do atual ambiente de negócios, garantindo não só sua sustentabilidade, mas também a criação de valor a longo prazo.

Portanto, um sistema robusto de controles internos não apenas mitiga riscos e previne fraudes, mas também melhora a eficiência operacional, a qualidade das informações e a conformidade com as normas, que alinhados a conceitos como auditoria interna, gestão de riscos, tecnologia e sistemas integrados de informação colaboram para a garantia, a integridade e a sustentabilidade da organização

Para futuras pesquisas, seria interessante investigar o impacto da tecnologia e da automação nos processos de controle interno, investigando como inovações como a inteligência artificial podem otimizar ainda mais a eficácia desses controles. Esse tópico futuro pode oferecer insights valiosos para a evolução contínua das práticas de controle interno e sua aplicação em diferentes contextos empresariais, contribuindo para um ambiente corporativo mais forte e ágil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 8ª ed. São Paulo: Atlas 2012.

ALVES, Andreane Maria Vasconcelo. **A importância do controle interno na gestão Empresarial: Um estudo de caso numa empresa do ramo de supermercado**. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó. Caicó, 2015.

AMARAL, Neuton Alcedir de Lima, *et al.* Contribuições da auditoria interna para a eficiência do controle interno no setor público. **Revista Gestão Pública: Práticas e Desafios**. Recife, v. IV, n. 7, ago. 2013.

ARBOGAST, Devotha. *The effectiveness of internal control systems in enhancing financial management efficiency: a case study of selected training institutions in Arusha, Tanzania*. Institute of Accountancy Arusha (IAA), 2023.

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*. p.239. ISBN 9788597017229. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017229/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BATISTA, João Paulo Maia. **A importância dos controles internos nas organizações**. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas. Brasília, 2010.

BORDIN, Patrícia; SARAIVA, Cristiane Jardim. O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 218, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/200>. Acesso em: 4 nov. 2023.

CALDEIRA, Nilcéia Bento. **A importância do controle interno na gestão das organizações**. 2018. Disponível em: <https://www.rincon061.org/bitstream/ae/8233/1/A%20IMPORTÂNCIA%20DO%20CONTROLE%20INTERNO%20NA%20GESTÃO%20DAS%20ORGANIZAÇÕES.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

Committee Of Sponsoring Organization Of The Theadway Commission. **Controle Interno – Estrutura Integrada – Sumário Executivo**. Tradução: PwC. São Paulo: COSO, 2013. 20 p. Disponível em:

https://auditoria.mpu.mp.br/pgmq/COSOIICIF_2013_Sumario_Executivo.pdf/view. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

DESIDÉRIO, Mariana. **Fraude nas Americanas: O que se sabe até agora sobre o escândalo bilionário**. São Paulo: Uol, 17 jun. 2023. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/06/17/americanas-o-que-se-sabe.htm>. Acesso em: 2 nov. 2023.

ESPINOSA-JARAMILLO, María Teresa. *Internal-control-in-companies* *Internal Control in Companies from the perspective of the COSO. Management (Montevideu)*, v. 2, p. 28-28, 2024.

FLORIANO, José Cebaldir; LOZECKYI, Jeferson. A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial. **Revista eletrônica lato sensu**, v. 5, n. 1, p 1-8, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

HARTONO, Agus Budi; NUGROHO, Arief Himmawan Dw. (2022). *Pengaruh pengendalian internal terhadap pencegahan fraud dengan intervening good corporate governance*. **Fair Value: Jurnal Ilmiah Akuntansi Dan Keuangan**, v. 4, ed. 4, p. 1912–1920, 2022. Disponível em: <https://journal.ikopin.ac.id/index.php/fairvalue/article/view/1302>. Acesso em: 19 ago. 2024.

HENK, Oliver. *Internal control through the lens of institutional work: a systematic literature review*. **Journal of Management Control**, v. 31, p. 239–273, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00187-020-00301-4>. Acesso em: 12 ago. 2024.

JACQUES, Elizeu de Albuquerque; FILHO, Antônio Reske. Controle interno como suporte estratégico ao processo de gestão. **Revista eletrônica de Contabilidade**, v. 4, n. 1, p. 83-83, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/68/3570>. Acesso em: 1 nov. 2023.

JUNIOR, Hernandez Perez. **Auditoria de demonstrações contábeis: Normas e procedimentos**. 2ª ed. São Paulo: Atlas 1998.

KINZLER, Édina Carine de Souza. **Influência do Controle Interno na efetividade da Governança Pública nos Municípios Paranaenses**. 2023. 164 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6555>. Acesso em 15 ago.2024.

LI, Xiao. The effectiveness of internal control and innovation performance: An intermediary effect based on corporate social responsibility. **Plos one**, v. 15, n. 6, p. e0234506, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0234506>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MENGHI, Jason. *How portfolio companies can create additional value through internal controls*. Deloitte, 17 jul. 2024. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/us/en/blog/accounting-finance-blog/2024/adding-pe-value-through-internal-controls.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MENGHI, Jason *et al.* *Internal controls: A hidden driver of value creation at portfolio companies*. Deloitte, 14 set. 2023. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/us/Documents/audit/us-audit-internal-controls-a-hidden-driver-of-value-creation-at-portfolio-companies.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MIRANDA, Geiner Mora; JIMÉNEZ, Ana Patricia Valverde. Auditoría interna en el marco de la empresa privada costarricense. **Revista Nacional de Administración**, San José, v. 12, ed. 1, p. 89-101, 2 mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/rna/v12n1/1659-4932-rna-12-01-e3513.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MORESI, Eduardo *et al.* Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, 2003.

NEVES FILHO, Gilberto Batista. Aspectos polêmicos acerca do controle interno. **Revista da CGU**, Brasília, v. 6, n. 9, p. 73-83, 2011.

OLIVEIRA, Marcelle Colares; LINHARES, Juliana Silva. A implantação de controle interno adequado às exigências da Lei Sarbanes-Oxley em empresas brasileiras - um estudo de caso **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 4, n. 2, p. 160-170. mai.-ago., 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3372/337228632007.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

OLIVEIRA, Renata Fidelis.; SANTOS, Edicreia Andrade dos.; LUNKES, Rogério João. Controle Interno: Um Estudo com Profissionais Contábeis da Grande Florianópolis-SC. **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 2, p. 142-160, 2021.

PEREIRA, Antônio Nunes. A importância de controle interno para a gestão de empresas. **Pensar Contábil**, v. 6, n. 25, p. 0-0, ago./out. 2004.

PERERA, Luiz Carlos Jacob; DE FREITAS, Eduardo Costa; IMONIANA, Joshua Onome. Avaliação do sistema de combate às fraudes corporativas no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 23, p. 03-30, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n23p3>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SHAN, Rui *et al.* *The influence of accounting computer information processing technology on enterprise internal control under panel data simultaneous equation.* **Applied Mathematics and Nonlinear Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1685-1694, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/amns.2022.2.0157>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SILVA, Alex Sandro Rodrigues da, *et al.* **A Lei Sarbanes Oxley e seus efeitos nas transparências para os investidores brasileiros em empresas S/A.** São Paulo, 2007.

SOUZA, Andrea Brasil; BAUER, Maristela Mercedes; COLETTI, Luciana. A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 1, p. 148-174, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/57043/a-importancia-da-governanca-corporativa-e-do-controle-interno-na-area-contabil/i/pt-br>. Acesso em: 6 nov. 2023

TENÓRIO, Juliene Gama. **Controle interno: um estudo sobre a sua participação na tomada de decisão de investimento no mercado de capitais brasileiro.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Ciências Contábeis. Recife, 2007. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/2703/1/2007_JulienneGamaTenorio.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

VILLAVERDE, Adão, et al. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências.** Editora Bagai, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37008/978-65-89499-05-3.05-01-21>. Acesso em: 18 nov. 2024.